



EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: REFERENCIAL DE ORIENTAÇÃO AO PROCESSO EDUCATIVO

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: REFERENCIAL DE ORIENTAÇÃO AO PROCESSO EDUCATIVO

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação geográfica: referencial de orientação ao processo educativo

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação geográfica: referencial de orientação ao processo educativo / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-540-2

DOI 10.22533/at.ed.402202810

1. Educação geográfica. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini (Organizador). II. Título.

CDD 910.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “Educação Geográfica: referencial de orientação ao processo educativo” cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de dez capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras e chilena.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento da Educação Básica no país em consonância com a formação inicial e continuada de professores. Por isso, reitera-se a oportunidade em debater a ciência geográfica e algumas propostas que possam convergir para a construção de uma Educação Geográfica crítica, comprometida e propositiva para derrubar muros, cercas e fronteiras.

No decorrer dos capítulos as autoras e os autores apresentam leituras inerentes ao Ensino de Geografia, Ciberespaço, Educação Profissional, Políticas públicas, Política Externa, Formação Científico-Humanista, Expansão urbana, impactos ambientais, preservação urbana, mobilidade urbana, Geografia Literária, Geografia Política e o acesso à saúde nos assentamentos rurais. Tais temas são essenciais para construção de uma Educação Geográfica que fomente à cidadania e transformação social e territorial.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão da educação geográfica transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando as barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo presente-futuro.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, TECNOLOGIA E CIBERESPAÇO: UMA ARTICULAÇÃO POSSÍVEL?

Lânderson Antória Barros

Dione Dutra Lihtnov

DOI 10.22533/at.ed.4022028101

CAPÍTULO 2..... 11

OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA COMO POLÍTICA PÚBLICA

Juliana Lopes Lelis de Moraes

Nelba Azevedo Penna

DOI 10.22533/at.ed.4022028102

CAPÍTULO 3..... 20

ESTUDIO ACERCA DE FACTORES DETERMINANTES EN LA ELECCIÓN DE UN PLAN DIFERENCIADO EN ESTUDIANTES DE ENSEÑANZA SECUNDARIA DE DOS COLEGIOS CHILENOS

Angélica Aurora Corrales Huenul

Loreto Inés Caro Concha

Cristian Andrés Espinoza Fuenzalida

Boris Alexander Espinoza Peña

DOI 10.22533/at.ed.4022028103

CAPÍTULO 4..... 30

EXPANSÃO URBANA E IMPACTOS AMBIENTAIS: CARACTERIZAÇÃO DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL ENTRE OS ANOS DE 1990 E 2018 NO VETOR DE CRESCIMENTO SUDOESTE DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE, SP - BRASIL

Mônica Kurak Lombardi

Roberto Braga

DOI 10.22533/at.ed.4022028104

CAPÍTULO 5..... 44

A DINÂMICA DA MATERIALIDADE/IMATERIALIDADE NO DICOTÔMICO CONTEXTO DA PRESERVAÇÃO URBANA

Jussara Martins Rodrigues

João Donizete Lima

DOI 10.22533/at.ed.4022028105

CAPÍTULO 6..... 53

DIAGNOSTICAR PARA PLANEJAR: ÁREAS VERDES INTRA-URBANAS DEGRADADAS, O EXEMPLO DA SERRA DA MISERICÓRDIA

Patricia Luana Costa Araújo

Felipe Gonçalves Amaral

Rita Maria Cupertino Bastos

Camilla Bandeira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.4022028106

CAPÍTULO 7..... 64

O CONTORNO MESTRE ÁLVARO: ALTERNATIVA AO FLUXO VIÁRIO DA BR-101 NORTE NO MUNICÍPIO DE SERRA (ES)

Álvaro Luiz de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4022028107

CAPÍTULO 8..... 85

A IDENTIDADE E O LUGAR NA OBRA DE JORGE AMADO: A GEOGRAFIA LITERÁRIA DA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA

Rita de Cássia Evangelista dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4022028108

CAPÍTULO 9..... 94

DEFESA DO ESTADO BRASILEIRO E LIMITES DA ATUAL POLÍTICA EXTERNA

Rosivania Santos de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.4022028109

CAPÍTULO 10..... 109

SAÚDE, ACESSO E ACESSIBILIDADE NA (RE)PRODUÇÃO DA VIDA DOS MORADORES DO ASSENTAMENTO ITAMARATI – PONTA PORÃ – MATO GROSSO DO SUL

Alex Sandro Vergino Lima

DOI 10.22533/at.ed.40220281010

SOBRE O ORGANIZADOR..... 120

ÍNDICE REMISSIVO..... 121

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, TECNOLOGIA E CIBERESPAÇO: UMA ARTICULAÇÃO POSSÍVEL?

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 05/08/2020

Lânderson Antória Barros

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
PosGea
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/7478517467888202>

Dione Dutra Lihtnov

Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de
Educação
Pelotas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8834403261171727>

RESUMO : O avanço da tecnologia nos últimos anos propiciou uma mudança na sociedade. A globalização contribui para a disseminação de novas formas de comunicação e interação, com destaque para as novas tecnologias. Na educação, a união da prática de ensino e da tecnologia é um dos grandes desafios do docente contemporâneo. Neste contexto, o presente propõe discutir a possível contribuição da utilização das novas tecnologias em sala de aula, bem como sua relação com a capacitação e inclusão dos docentes que já estão na rede de ensino, auxiliando-os neste movimento de inclusão digital. A prática docente, entretanto, nos demonstra diariamente que o processo de ensino e aprendizagem precisa ultrapassar os limites impostos pelo conteudismo e currículo, avançando sobre o processo estático. No campo da Educação Geográfica percebemos a redução

da produção e a reprodução de receituários, isto é, práticas pré-programadas, fundadas em uma razão científica partimentada, constituída a partir de uma hegemonia do discurso cristalizado ao longo do tempo. Tais práticas caminham junto com a crise da modernidade, corroborando o discurso em uma dicotomia de velho e novo, atrasado e evoluído, fracionando problemas que estão ligados. Questiona-se, neste sentido, como realizar a nossa desconstrução e reconstrução em sistemas abertos, fugindo, de certo modo, dos “sistemas fechados”. Permeia-se, nesta lógica, que as novas tecnologias de informação e comunicação configuram uma possibilidade para alcançar o dinamismo no processo de ensino e aprendizagem, fornecendo subsídios para que os educadores possam ampliar sua “interface”.

PALAVRAS - CHAVE: Novas Tecnologias; Educação Geográfica; Ciberespaço; Prática Docente.

GEOGRAPHICAL EDUCATION, TECHNOLOGY AND CYBER SPACE: A POSSIBLE JOINT?

ABSTRACT: The advancement of technology in recent years has brought about a change in society. Globalization contributes to the dissemination of new forms of communication and interaction, with emphasis on new technologies. In education, the union of teaching practice and technology is one of the great challenges of contemporary teachers. In this context, the present proposes to discuss the possible contribution of the use of new technologies in the classroom, as well as its relationship with the training and inclusion of teachers who are already in the education

network, assisting them in this movement of digital inclusion. The teaching practice, however, shows us daily that the teaching and learning process needs to go beyond the limits imposed by the content and curriculum, advancing on the static process. In the field of Geographic Education, we noticed a reduction in the production and reproduction of prescriptions, that is, pre-programmed practices, founded on a partisan scientific reason, constituted from a hegemony of the crystallized discourse over time. Such practices go hand in hand with the crisis of modernity, corroborating the discourse in a dichotomy of old and new, backward and evolved, fractioning problems that are linked. It is questioned, in this sense, how to carry out our deconstruction and reconstruction in open systems, escaping, in a way, from “closed systems”. It is permeated, in this logic, that the new information and communication technologies configure a possibility to achieve dynamism in the teaching and learning process, providing subsidies so that educators can expand their “interface”.

KEYWORDS: New Technologies; Geographic Education; Cyberspace; Teaching Practice.

AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: CONTEXTO E CONCEITOS

A educação vem sofrendo profundas transformações com o desenvolvimento tecnológico. Novas formas de se pensar e interagir abrem novos horizontes para a prática pedagógica, exigindo profissionais a cada dia mais qualificados e adaptados a esta nova realidade. Este contexto demonstra que é preciso se conectar as possibilidades que o mundo digital oferece a prática docente posto que, o processo de globalização modificou completamente a nossa relação com o mundo. Estes avanços tecnológicos revolucionaram a velocidade da informação, encurtando distâncias e ampliando as formas de disseminar o conhecimento, estabelecendo, ainda, simultaneidades e novos espaços temporais. Porém, podemos perceber que esses avanços ainda não estão distribuídos de forma uniforme no sistema educacional brasileiro.

A inclusão docente no mundo digital é um processo ainda pouco debatido e presente nas instituições acadêmicas de todo Brasil. Esse movimento vivenciado pelo mundo contemporâneo demonstra a relação de complexidade ocasionada pela ampliação do conjunto de técnicas que modificam a disponibilização e circulação de serviços e de capital no ambiente escolar.

A ampliação de fluxos de comunicação proporcionou uma revolução na comunicação mundial, alterando as esferas de produção social e as relações contemporâneas. Harvey (2001, p.220) ressalta que a aceleração tecnológica está alterando a concepção materialista do espaço, principalmente a partir de uma “queima” do espaço e do estímulo de uma experiência de tempo intensificado.

Diante desse dinamismo, podemos perceber o surgimento e o fortalecimento do ciberespaço. Lévy (1999, p.92) conceitua o ciberespaço como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Neste contexto, podemos dizer que o ciberespaço pode ser entendido como produto de

uma rede técnica constituída a partir de novas relações sociais.

O surgimento deste espaço de comunicação não está ligado somente ao fenômeno tecnológico, mas também social, uma vez que seu alargamento abrange diferentes dinâmicas da sociedade atual, em diferentes nuances socioespaciais. Surge, assim, uma questão instigante: o ciberespaço é também geográfico? Para respondermos este questionamento, primeiramente, é preciso compreendermos que o espaço geográfico¹ se denota em diferentes escalas espaciais, desde o local ao global. Partindo desta compreensão, entendemos que o ciberespaço pode ser apreendido como um semblante do espaço geográfico em um estado de abstração e complexidade de escala.

Diante desse processo de globalização, ficamos, cada vez mais, impossibilitados de compreender e analisar estes recortes a partir de alguma hierarquia. Esta percepção demonstra que, diferentemente do que alguns estudiosos afirmavam, a escala local não declinou sua importância após a proliferação das novas tecnologias de informação. Ao se debruçar sobre esse tema, Pires (2001, p.158) afirma que com a dispersão das atividades econômicas, as cidades adquiriram novas formas de composição de capital e de centralização territorial, associando novos arranjos de gerenciamento e comando operacional dessas atividades em escala planetária.

As formas de trabalho e de composição do capital, nesse sentido, acabaram acompanhando esse processo, utilizando o “mundo” virtual como noções primordiais para a sua transformação. Em compasso a esse movimento, as manifestações culturais se apoiam nestes novos elementos e acabam criando e recriando novos grupos que compartilham de pensamentos semelhantes, mesmo que em grandes distâncias. O espaço vivido passa a ser considerado também no seu extrato imaterial, tendo em vista a complexidade de relações estabelecidas no ciberespaço.

Os elementos citados recaem sobre a educação evidenciando a complexibilidade deste cenário no processo de ensino e aprendizagem, pois a educação deve sempre estar em sintonia com a sociedade. Ao dedicarmos nossos estudos sobre a questão da educação, percebermos que a temática em questão possui diferentes questionamentos, desde a criação de mão de obra qualificada até manter os níveis quantitativos de performance. Existe, ainda, a pressão de acompanhar os padrões globais de ensino, integrando, de forma minimalista, as tecnologias no ambiente escolar.

Diante dessas elucidações, que são provisórias, precisamos tomar a dúvida e a incerteza para compreendermos se as novas tecnologias podem auxiliar de fato a construção de um ensino de Geografia mais qualitativo. A união da prática de ensino à tecnologia é o grande desafio do profissional docente contemporâneo. Esse processo trará

¹ Utilizamos o conceito expresso por Milton Santos (2002) no qual o espaço geográfico constitui “um sistema de objetos e um sistema de ações que é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único na qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois cibernéticos fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina.

não só a tecnologia para as salas de aula como também intermediará a capacitação e inclusão dos docentes que já estão na rede de ensino, auxiliando-os neste movimento de inclusão digital. Neste contexto, Almeida e Prado (2003, p. 26) destacam que para evitar ou superar o uso ingênuo das tecnologias é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar o conhecimento, possibilitando, por meio destes recursos, favorecer a democracia e a integração social.

A inserção docente neste mundo globalizado, constantemente conectado, nem sempre é um processo simples. As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação reconstróem novos ambientes de diferentes aspectos configurando um cenário conflituoso na imaterialidade, uma vez que um mesmo sujeito pode estar em diferentes espaços simultaneamente. Uma realidade cada vez mais volátil e efêmera, ou líquida, como defende o sociólogo Zygmunt Bauman - um paradigma que contempla um mundo repleto de sinais confusos, propenso a mudar com rapidez e de forma imprevisível. Diante desse panorama, podemos perceber que as noções de tempo e espaço estão sendo amplamente impactadas.

Diante dos aspectos elencados, podemos notar a ampliação do horizonte de escala local, apontando diretamente para o lugar, determinando, de certo modo, a manifestação do global no local. Podemos identificar que a gênese destes novos mecanismos tecnológicos no sistema de produção capitalista está alicerçada na década de 1970, a partir de uma transição gradual da lógica de produção principiada pelo Fordismo e Taylorismo, transfigurando-se no que Castells (2001, p.64) afirma ser o momento de divisão tecnológica, denominada de Acumulação Flexível.

Nos anos seguintes, a redução no custo dos produtos computacionais e a crescente ampliação de redes tecnológicas de uso empresarial e civil, ratificou e ampliou a utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, consolidando, de forma concreta, o ciberespaço, principalmente a partir de meados da década de 1990.

Neste cenário, as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação adentraram a sociedade contemporânea provocando imensas transformações em todo sistema produtivo ampliando, assim, as possibilidades de interação e aprimorando dos processos criativos através da perspectiva de espaços de produção coletiva.

Essa nova realidade que está posta exige um novo papel dos educadores, pois o educador passa a ser entendido não mais como aquele que simplesmente domina o conteúdo, mas sim como o sujeito que apresenta as informações e inovações, orientando e socializando novas descobertas para a sala de aula. Conforme Kenski (2002 p.102) elucida: “o professor quando ensina não apresenta apenas a informação, ele seduz com a informação”. E o que seria seduzir com a informação? Será que é transformá-la em conhecimento?

Questões que nos fazem refletir e ir à frente em busca de novas resoluções. É possível inferir a partir de diferentes aspectos que a educação aparenta perpassar uma crise na atual era da informação. São inúmeros os indícios que precisamos enfrentar alguns de

nossos problemas antigos que ainda não superados para tentar suportar os novos desafios que estão sendo postos constantemente a sociedade. O mundo é observado por jovens e adultos a partir de um clique digital. É papel do professor fazer uso destes recursos de maneira construtiva, oportunizando um processo de ensino e aprendizagem que valorize as conexões entre o ambiente virtual e as diferentes disciplinas do conhecimento.

Percebe-se que a discussão e a inserção acerca das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na formação docente ainda é um processo superficial e muitas vezes inexistente, principalmente no que tange a grade curricular dos cursos de licenciaturas. Desta forma, enquanto se ataca o problema pelo fim, remediando uma formação deficiente, se reproduz o mesmo erro no presente.

Entendemos que a formação e a capacitação de novas tecnologias educacionais deva ser um processo contínuo, desenvolvido durante o processo de formação, possibilitando ao docente adaptar-se as diferentes realidades estruturais da rede de ensino nas suas diferentes escalas geográficas. Convergindo para o Ensino de Geografia, Callai (1995) reconhece a importância da formação de profissionais criativos e sintonizados com as necessidades sociais, bem como com os avanços tecnológicos atuais. Nesta mesma perspectiva, Castrogiovanni (2007 p. 44) complementa:

Muitos ainda acreditam que a geografia é uma disciplina desinteressante e desinteressada, elemento de uma cultura que necessita da memória para reter nomes de rios, regiões, países, altitudes, etc. Nesta primeira década do século XXI, a geografia, mais do que nunca, coloca os seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada também com uma reflexão sobre a ação humana em todas as suas dimensões. Ela preocupa-se com as inquietações do mundo atual, buscando compreender a complexidade da forma como ocorre a ordem e a desordem no planeta. Na realidade, ela é um instrumento de poder para aqueles que detêm os seus conhecimentos.

Dentro deste cenário é possível observarmos que a formação dos professores de Geografia perpassa o desafio da utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de (re)produção do conhecimento geográfico. A problemática apresenta aos educadores o desafio de ultrapassar o mero compromisso formal que estão habilitados a partir de sua titulação de licenciado. O movimento de ensinar - aprender - ensinar deve procurar o dinamismo através de uma superação constante. Gabriel (2013) em sua obra “Educ@r: a revolução digital na educação” define a existência de dois tipos de professores na atualidade: o professor-conteúdo e o professor-interface.

Apesar da dualidade, uma constante torna-se evidente: uma docência baseada única e exclusivamente no conteudismo não é capaz de explicar os fenômenos atuais em sua velocidade de metamorfose, bem como a sociedade globalizada em suas diferentes escalas de análise.

Na grande maioria das vezes, os indivíduos iniciam seus estudos acreditando que a universidade será capaz de “formatá-los” para o mercado de trabalho, apresentando uma

“fórmula” pronta para aplicação. A prática docente, no entanto, nos demonstra diariamente que o processo de ensino aprendizagem tem que ser constantemente (re)inventado a partir do contexto que estamos inseridos, pois, como bem salientam Soares e Almeida (2005, pág. 3):

“Um ambiente de aprendizagem pode ser concebido de forma a romper com as práticas usuais e tradicionais de ensino-aprendizagem como transmissão e passividade do aluno e possibilitar a construção de uma cultura informatizada e um cooperativo, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem”.

Nesta conjuntura, as Novas Tecnologias de Comunicação e Informação podem representar uma grande ferramenta para a educação geográfica, entretanto, elas por si só não solucionam todos os nossos problemas. Precisamos ir além de apenas inseri-las no ambiente escolar, e debater acerca de quais as intencionalidades desta metamorfose do velho e novo à educação geográfica.

TECNOLOGIA E PRÁTICA DOCENTE: UMA POSSIBILIDADE?

Diante desse emaranhado que se forma na pós-modernidade, é necessário compreender o sentido oculto dos discursos e práticas docentes com o intuito de recusar elucidações unilaterais e totalizadoras. Sendo assim, como realizar a metamorfose entre as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação e a prática docente?

Como já visto anteriormente, é inegável o avanço assinalado pela utilização das Novas Tecnologias na sociedade atual. Neste enquadramento a escola precisa estar preparada para lidar com essa problemática de forma a compreender quem é esse aluno contemporâneo e de que forma ele está inserido no meio de todos esses “recursos”.

O pensamento moderno é marcado por uma disjunção, como nos aponta Morin (2011), de forma que essa bipolaridade auxilia na compreensão reducionista que conduz à incapacidade de reconhecer e de conceber o complexo (os aspectos múltiplos e opostos de um mesmo fenômeno), além da incapacidade de tratar o fundamental e o global, ou seja, de tratar os problemas vitais e mortais de cada um e de todos”.

Apesar de presenciarmos diversos avanços produzidos pelo “progresso” científico, Morin está nos alertando para a fragmentação causada pela hiperespecialização, que acaba, por vezes, promovendo a ignorância, descontextualizando os fenômenos.

Na seara da Geografia Escolar, percebemos a redução da produção e a reprodução de “receituários”, isto é, práticas pré-programadas, fundadas em uma razão científica “dura”, constituída a partir de uma hegemonia do discurso cristalizado ao longo do tempo. Tais práticas caminham junto com a crise da modernidade, corroborando o discurso em uma dicotomia de velho e novo, atrasado e evoluído, que Latour (1994) designa como uma dupla potência entre racional e irracional.

Diante desses elementos, torna-se essencial o professor ter a compreensão total da sua construção epistemológica de educação e Geografia, pois tais condutas irão sustentar a sua prática pedagógica e auxiliarão na sua (re)formação do pensamento. Essa tomada de consciência também não se faz sozinha: é preciso que o mesmo perceba os alicerces dos discursos que são difundidos nas suas falas, que pouco a pouco foram se forjando na sua construção enquanto educador.

Neste âmbito de construção do pensamento, Bachelard (1996) reflete que a formação do espírito científico nos leva a uma sociedade pensada em oposição à sociedade vivida. A busca pelo conhecido dos fenômenos, suas causas e leis, caminham para a construção de uma comunidade científica estabelecida a margem da sociedade social, abstraída em uma vida própria, que não pode ser compreendida senão em função de seus próprios problemas, de sua própria história. Mas nem sempre a busca de nossas respostas perpassa a desconstituição do passado, na aceitação do ideal contemporâneo. É preciso ir mais longe, afinal, o que existe para além das nossas lentes?

Ao distanciar e aproximar o real e o ideal, possibilita-se o surgimento de uma lógica dialógica, propondo, assim, uma complementariedade que nos leva a navegar em um oceano de incertezas, no entanto, ainda restam pequenas ilhas e arquipélagos de certezas. Morin (2011, p. 140-141) destaca:

Para reencontrar a “verdadeira realidade”, é necessário conhecer os riscos de erro e ilusão que todo conhecimento implica. Isso é uma banalidade, mas é preciso repeti-la sem cessar: todo conhecimento é uma tradução e uma reconstrução. É por isso que não existe conhecimento que seja um reflexo fotográfico da realidade. É claro que o conhecimento sob a forma de ideias e de teorias é uma tradução e uma reconstrução refinada, mas que pode sofrer de enormes ilusões e erros. Foi o que aconteceu no decorrer de toda a história humana.

Esta visão já havia sido propagada por Latour (1994) ao mostrar que a modernidade prometeu, a partir do século XVII, a separação dos seres humanos das “coisas”. Entretanto, isso nunca ocorreu de fato. Ou será que estamos vivendo esta realidade na contemporaneidade? Destruição ambiental, esgotamento de recursos naturais, poluição, pandemias, guerras, miséria, só para citar alguns dos problemas socioambientais contemporâneos.

Observa-se cada vez mais latente no mundo contemporâneo a sobreposição do tempo sobre o espaço. O ritmo apressado do dia a dia, as rotinas de trabalho, escolares, de consumo, entre outras, transformam as antigas relações sociais, empobrecendo, por assim dizer, as práticas sociais. Este enfraquecimento se torna latente ao passo em que as relações entre pessoas são substituídas por relações virtuais.

Uma sociedade esquizofrênica, líquida, que se contrapõe totalmente a máxima prometida pela modernidade no século XVII, percorrendo, incessantemente, um caminho unitário que nos leva diretamente para o epicentro dessa crise homogeneizante. Entretanto,

ao mesmo tempo, nos permite propor algumas ferramentas para uma outra possibilidade. A complexidade proposta por Morin pode auxiliar nesse processo de religar o que está separado e compartimentado. Desta forma, o autor nos aponta a necessidade de buscar o contexto, a fim de sairmos do reducionismo existente no dogma atual.

Neste sentido, compreendemos as técnicas como uma destas possibilidades, aquilo que Santos (2002) apreende como um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais os sujeitos tencionam as suas vidas, produzindo e, ao mesmo tempo, criando o espaço. Com base na contribuição de Santos (2002), o conjunto de técnicas que nos referimos está diretamente relacionada às tecnologias da informação e comunicação, as quais, nos últimos anos, estão sendo cada vez mais incorporadas à dinâmica da sociedade atual.

Partindo do entendimento de que a educação geográfica não pode ser reduzida ao estudo da localização dos fenômenos, mas que deve atender às questões mais amplas, que dizem respeito ao processo de (re)produção do espaço geográfico, a construção de mapas temáticos podem ser um exemplo palpável de como a técnica pode preencher e qualificar o conhecimento dos fenômenos e processos desenvolvidos no espaço. A capacitação técnica permite o aproveitamento das mais diversas ferramentas existentes em softwares de análise geográfica, o que possibilita que os dados e informações possam cruzados e analisados de forma mais precisa.

A capacitação crítica, sempre relacionada com a técnica, é um exercício, uma construção que nos lembra que cabe ao profissional/docente e/ou estudante estar sempre em processo de atualização. Limitando-se ao tema escolhido para exemplificar o processo, o espaço geográfico, podemos citar algumas aplicações, tais como o planejamento e uso do espaço físico-territorial, planejamento da infraestrutura e mobilidade urbana, criação de banco de dados cadastrais, entre outros. Desta forma, a utilização das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação nos estudos da Geografia se justificaria pela multiplicidade de usos e funções as quais apontam para uma perspectiva interdisciplinar de utilização, com sistemas automatizados de armazenamento, manipulação e análise de dados geográficos.

Cabe ainda ressaltar que as Novas Tecnologias de Comunicação e Informação atendem as tendências pós-modernas do campo de atuação dos geógrafos, com o uso de ferramentas contemporâneas aplicadas em diversas áreas do conhecimento humano, além de serem utilizadas por um público cada vez maior e de diferentes formações.

Estas práticas sugerem que o docente saia de sua zona de conforto, de sua estabilidade, buscando, assim, construir e reconstruir constantemente a sua autoria durante a prática pedagógica. Logo, a incerteza presente na prática pedagógica dos professores cotidianamente deve se transformar em novas possibilidades, em processos autorais, que auxiliem cada vez mais na desconstrução da linearidade e das verdades absolutas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não trouxemos como objetivo central deste texto apresentar formulações fechadas ou até mesmo receituários prontos, mas sim problematizar algumas questões que permeiam o ambiente escolar atualmente. O objetivo foi trazer à tona o debate sobre Novas Tecnologias no Ensino de Geografia e de como essas ferramentas podem colaborar para uma educação geográfica com mais sentido.

Ao abordamos esse tema, inúmeros questionamentos surgiram. Através da apresentação de alguns deles, ao longo do texto, buscamos provocar e desestabilizar o discurso arraigado de que com apenas a utilização dos novos recursos o ensino de Geografia será “salvo”. Mas também, tão pouco esses recursos devem ser deixados de lado.

São inúmeros os desafios presentes na pós-modernidade, de modo que precisamos, nesse momento, ter compreensão do terreno que estamos pisando, sendo de extrema importância fundamentarmos nossos argumentos.

Diante dessa compartimentalização clara do sistema de ensino, como podemos avançar nas nossas pesquisas? A crise é sistemática e afeta a todos os setores da sociedade. Diante disso, muitas vezes apresenta-se a educação como a única saída para nossas mazelas. Mas será que nosso sistema de ensino está preparado para ser a “solução”? Como poderíamos reconhecer e conceber o complexo nos processos educativos?

Esse panorama de incertezas que nos é apresentado surge como uma “outra” possibilidade. Mesmo diante de todos os problemas existentes, o caminho da catástrofe pode apontar para uma metamorfose. Contudo, é importante ressaltar que o papel do docente é de abrir as portas, deixando os alunos atravessarem, sem limitações. As incertezas que aqui persistem devem ser utilizadas com sabedoria, pois, a partir delas, podem surgir novas possibilidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. P. **Redesenhando estratégias na própria ação: formação do professor à distância em ambiente digital**. In: JOSÉ A.V., MARIA ELIZABETH B. A., MARIA ELISABETTE B. P. **Educação a distância via Internet. Formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2003.

BACHELARD, Gaston. **A Formação do Espírito Científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BATISTA, Bruno Nunes. **A ordem do discurso geoescolar**. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências, UFRGS. Porto Alegre, 2017.

BATISTA, Bruno Nunes; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **A Geografia do Mal: um Arquivo a Sombra do Denuncismo**. Revista de Geografia (Recife), Recife. V. 35, n.1, 2018.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Ensino, complexidade e diversidade da vida nos fazeres geográficos. IN: REGO, Nelson; KAERCHER, Nestor André; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Orgs.). **Geografia vol. 2: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre. Penso, 2011.

GABRIEL, Martha. **Educ@r: a revolução digital na educação**. 1. ed. São Paulo. Saraiva. 2013.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

KAERCHER, Nestor André. **Se a Geografia escolar é um pastel de vento o gato come a geografia crítica**. Porto Alegre. Evangraf, 2014.

KENSKI, V. M. O papel do professor na sociedade digital. In A. D. Castro & A. M. P. Carvalho (Org.). **Ensinar a ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média**. São Paulo: Ed. Pioneira Thomson Learning. 2002.

LATOUR, Bruno. **Jamais Fomos Modernos: Ensaio de Antropologia Simétrica**. Rio de Janeiro. Editora 34, 1994.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORIN, Edgar. **Rumo ao abismo? Ensaio sobre o destino da humanidade**. Rio de Janeiro. Bertrand do Brasil, 2011.

PIRES, Hindenburgo Francisco. Ethos e mitos do pensamento único global totalitário. **Terra Livre**, São Paulo, n. 16, p. 153-167, 2001.

PIRES, Hindenburgo Francisco. **Reflexões sobre o Advento da cibergeografia ou o surgimento da geografia política do ciberespaço: contribuição a crítica à geografia crítica**. In: Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico, 2, 2009, São Paulo.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

SILVA, Juremir Machado da. **As tecnologias do imaginário**. 3ª ed. Porto Alegre. Sulina, 2012.

TANCMAN, Michele. **A (Ciber) Geografia das Cidades Digitais**. 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso a saúde 109

Assentamento Itamarati 109, 111, 112, 113, 114, 119

B

Bacias Hidrográficas 30, 32, 34, 75

BR - 101 Norte 64, 65, 78

C

Cacau 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Ciberespaço 1, 2, 3, 4, 10

Cidade pequena 44

Colegio 20, 23, 24, 25, 26

Contorno Mestre Álvaro 64, 74, 80, 81

D

Degradação Ambiental 30, 42

Desenvolvimento 2, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 31, 34, 47, 48, 51, 55, 56, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 76, 82, 96, 98, 99, 104, 105, 119

Dinâmicas urbanas 44

E

Educação Geográfica 2, 1, 2, 6, 8, 9, 94

Elección Vocacional 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Enseñanza Secundaria 20

Estado 3, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 31, 34, 43, 63, 67, 71, 75, 78, 80, 82, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 118

Estudiantes 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Expansão Urbana 30, 31, 34, 42, 82

F

Fronteiras 70, 95, 99, 109, 114, 118, 119

I

Identidade 46, 50, 51, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93

L

Lugar 4, 10, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

M

Mobilidade Urbana 8, 64, 66, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 82

N

Novas Tecnologias 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9

O

Orçamento 94, 98, 99, 105, 106

P

Política de Defesa 94, 95, 97, 105, 106, 107

Política Externa 94, 95, 96, 98, 101, 102, 104, 105, 108

Políticas Públicas 11, 12, 14, 15, 19, 30, 34, 45, 48, 52, 53, 60, 62, 97, 110

Praças 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52

Prática Docente 1, 2, 6

S

Soberania 94, 96, 100, 105, 106

Sustentabilidade 12, 44, 45, 63

T

Território 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 31, 45, 52, 55, 64, 65, 66, 71, 76, 84, 94, 96, 100, 105, 109, 110, 111, 118, 119, 120

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: REFERENCIAL DE ORIENTAÇÃO AO PROCESSO EDUCATIVO

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: REFERENCIAL DE ORIENTAÇÃO AO PROCESSO EDUCATIVO

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 